

## **Rádio FACOM da UFJF na cobertura do primeiro turno das eleições 2022. Uma experiência de cobertura via *streaming*<sup>1</sup>**

Ana Clara Ciscotto<sup>2</sup>  
Ana Luiza Tostes Martins<sup>3</sup>  
Isabela Carvalho Carpinski Corrêa<sup>4</sup>  
Isadora Gonçalves e Souza<sup>5</sup>  
Maria Fernanda Avila da Silveira<sup>6</sup>  
Nathalia Elis Fontes<sup>7</sup>  
Vanessa Fávero<sup>8</sup>  
Alvaro Eduardo T. Americano<sup>9</sup>  
Letícia Barbosa Torres Americano<sup>10</sup>  
Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

### **RESUMO**

Relato de experiência da Cobertura do 1º turno das eleições de 2022, através do *streaming* da Rádio FACOM 59 feito por alunos dos Cursos de Jornalismo e Rádio, TV e Internet da Faculdade de Comunicação da UFJF, orientados por docentes da área de Jornalismo. O projeto de transmissão “ao vivo”, a partir das 15 horas do dia das eleições até o resultado final, proclamado pelo TSE (Tribunal Superior Eleitoral), contou com o planejamento da cobertura, produção de material de apoio para a programação, entrevistas gravadas com especialistas, políticos, autoridades e eleitores da cidade, no Brasil e no mundo e entradas com informações produzidas pelas equipes distribuídas nas ruas e estúdio da rádio.

**PALAVRAS-CHAVE: Radiojornalismo; Planejamento; Cobertura; Eleições;**

### **INTRODUÇÃO**

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 1 – Jornalismo do 26º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 1º a 3 de junho de 2023.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da FACOM/UFJF.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação 4º semestre do Curso de Jornalismo da FACOM/UFJF.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação 9º semestre do Curso de Jornalismo da FACOM/UFJF.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da FACOM/UFJF.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação 6º semestre do Curso de Jornalismo da FACOM/UFJF.

<sup>7</sup> Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Jornalismo da FACOM/UFJF.

<sup>8</sup> Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da FACOM/UFJF.

<sup>9</sup> Orientador do trabalho. Doutor em Comunicação, Cultura e Artes. Professor da FACOM/UFJF.

<sup>10</sup> Orientadora do trabalho. Doutora em Comunicação, Cultura e Artes. Professora da FACOM/UFJF.

O presente artigo é o relato da experiência de transmissão do primeiro turno das eleições brasileiras de 2022 realizada por discentes dos Cursos de Jornalismo e de Rádio, TV e Internet da Faculdade de Comunicação da Universidade Federal de Juiz Fora, planejada e orientada com o apoio de cinco professores do Curso de Jornalismo.

A cobertura foi idealizada para proporcionar aos participantes uma imersão no fazer jornalístico e nas etapas cumpridas para preencher um total de sete horas da programação, com conteúdo exclusivamente direcionado às eleições do Brasil, na Rádio FACOM 59, emissora que transmite via *streaming* 24 horas por dia e faz parte de um projeto de extensão desenvolvido na Faculdade de Comunicação da UFJF.

### **O PLANEJAMENTO**

Os professores orientadores ofereceram vagas para participar da cobertura para as(o)s discentes que eram bolsistas do projeto de extensão, para os monitores da disciplina Laboratório de Radiojornalismo, oferecida de forma obrigatória para o curso e sob a responsabilidade do docente coordenador do projeto de extensão, as(os) alunas(os) matriculadas(os) na turma da disciplina na época das eleições, além de dez vagas para discentes da Faculdade de Comunicação.

Para a formação da equipe que iria trabalhar na produção e na transmissão “ao vivo” da cobertura do evento foram consultados, em primeiro lugar, os bolsistas e monitores, para que manifestassem o interesse e a disponibilidade de participarem. Apesar de todos demonstrarem vontade de participar, a maioria dos bolsistas, quatro em seis, afirmou que a necessidade de se deslocarem para suas cidades de origem para votar e a oportunidade de passarem o final de semana em casa eram dificultadores para a sua participação.

Como os dois monitores da disciplina confirmaram a participação no dia da transmissão, o que garantia a presença de operadores para a mesa de áudio, os professores orientadores ofereceram a possibilidade para dois bolsistas do projeto de extensão, que não estariam em Juiz de Fora no dia das eleições, trabalharem na confecção das diversas vinhetas para o programa. Quanto aos alunos da disciplina foi decidido que participariam da transmissão e que ela seria considerada como a atividade final da matéria. Os demais foram escolhidos após uma prova de conhecimentos sobre história e jornalismo. No total, a equipe foi composta por 17 estudantes.

Como as eleições seriam realizadas próximas ao final do semestre letivo da faculdade, os orientadores decidiram fazer uma reunião ampliada com todos os participantes. Foi o momento que explicaram como seria a cobertura e divididas as funções, tarefas e pautas. Para o acompanhamento do trabalho, um dos professores concentrou a correção de todo o material produzido, assim como todas as comunicações com as(os) discentes.

### **AS FUNÇÕES E TAREFAS PARA O PROGRAMA**

Antes de iniciar as tarefas do planejamento, os orientadores disponibilizaram vários materiais no *Classroom* do projeto, com textos, audiovisuais e material sonoro que pudessem trazer informações e nivelar as(os) estudantes que formaram uma equipe bastante heterogênea – vinham de cursos e períodos diferentes. Os assuntos estavam ligados à história do Brasil e informações sobre as eleições brasileiras.

Ficou acertado que haveria três âncoras durante todo o programa, que estabeleceriam, sempre que possível, o diálogo durante a transmissão, além de fazerem as entrevistas “ao vivo”. Para a produção do programa foram escaladas duas alunas. O acompanhamento da votação nas mídias tradicionais, com a entrada em plantões, resultados parciais e os acontecimentos do dia da votação ficaram a cargo de sete componentes da equipe. Enquanto isso, o abastecimento de informações das mídias sociais da rádio foi entregue a três discentes. Para a operação técnica da mesa de som houve o revezamento de um aluno e de um professor.

Com a preocupação de possuir produtos jornalísticos para abastecer toda a programação, as(os) alunos da disciplina Laboratório de Radiojornalismo produziram quatro programas especiais abordando a situação política do Brasil. Os programas, com aproximadamente vinte minutos de duração, tinham como temas: “Os anos PT”; “Um vice não é só decoração”; “A extrema-direita chega ao poder” e “O futuro de um país nas urnas”.

As(os) demais participantes da equipe ficaram encarregados de produzir matérias de até cinco minutos, com temas variados, desde aspectos históricos e curiosidades sobre as eleições no país, informações de serviço durante aquele dia, entrevistas gravadas com a expectativa de brasileiros no exterior, ex-prefeitos da cidade; especialistas em campanhas eleitorais e cientistas políticos.

### **O ROTEIRO PARA O PROGRAMA**

Para a apresentação do programa foram indicadas três estudantes do Curso de Jornalismo. A escolha foi de alunas que tinham maior facilidade na apresentação e desenvoltura no improviso. Duas eram alunas da disciplina Laboratório de Radiojornalismo, acostumadas à exigência de uma rotina de produção de notícias e apresentação do Repórter FACOM – programa diário, com duas horas de duração, voltado para a cobertura da cidade de Juiz de Fora e repercussão dos assuntos nacionais e internacionais na cidade – e, como já estavam no final do período, treinadas para a necessidade do improviso da programação “ao vivo”. A terceira apresentadora, já no final do curso, era monitora da disciplina.

Uma semana antes das eleições, todas as matérias haviam sido entregues, corrigidas por um dos docentes orientadores e gravadas pelas(os) alunas(os) que fizeram a apuração. De posse de todo o material, o professor roteirizou o programa, sugerindo os diálogos para as âncoras e sua interação, organizando as diversas matérias em uma sequência lógica e indicando as perguntas possíveis e desejáveis para os entrevistados que fossem participar durante a transmissão.

O pedido de uso de espaços da Faculdade de Comunicação – salas de redação, Laboratório de Rádio e cozinha – foi prontamente aprovado pela direção da unidade, que se encarregou de avisar o setor de Segurança do Campus, com a entrega dos nomes e identificação de toda a equipe que teria acesso ao prédio e o empréstimo das chaves de entrada da unidade e dos ambientes que seriam utilizados. Os orientadores providenciaram também o oferecimento de lanche e refrigerantes para todos os participantes.

Com todas as providências administrativas tomadas, matérias e vinhetas gravadas, roteiro pronto, funções distribuídas e o horário para o início da transmissão combinado era esperar o domingo das eleições no Brasil, votar e enfrentar o desafio de abastecer um programa de sete horas ininterruptas com informação.

### **RÁDIO FACOM NA COBERTURA DAS ELEIÇÕES 2022**

Todas as matérias e intervenções dos participantes terminavam com o nome de quem tinha produzido o material seguido por “Rádio FACOM na cobertura das eleições 2022”. O início do roteiro indicava um breve resumo de tudo que iria acontecer na transmissão e a apresentação, sucinta, do projeto.

É importante destacar que o projeto de extensão Rádio FACOM tinha completado um ano do seu início, as transmissões via *streaming* começaram em abril de 2022 e a primeira emissão “ao vivo” - uma edição do Repórter FACOM, produto diário da disciplina Laboratório de Radiojornalismo - tinha sido apresentado no final de junho. Assim, ainda estavam em andamento os ajustes nos equipamentos, na estabilidade da Internet no Laboratório de Rádio e na plataforma de transmissão.

O programa transcorreu como esperado em um programa “ao vivo”. O suporte do roteiro e das matérias foi importante, mas uma parte importante da cobertura foi feita com o imprevisto das âncoras, que transmitiam as informações apuradas e enviadas sem estarem transformadas em material próprio para uma mídia sonora. Assim como as apresentadoras, as(os) demais componentes da equipe também passaram a levar apenas breves anotações para as suas intervenções.

Foram inúmeros plantões, entrevistas gravadas e ao vivo, além do aproveitamento de boa parte do material pré-produzido. Após o fechamento das urnas e o início da divulgação dos resultados pelo TSE, o programa passou a ouvir dois cientistas políticos, que debatiam com as âncoras as notícias e os resultados que chegavam trazidas pela equipe de apuração.

Às vinte e uma horas, com o resultado já consolidado e a indicação de que haveria o segundo turno entre os candidatos Luís Inácio Lula da Silva e Jair Bolsonaro, o programa chegou ao final.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As sete horas ininterruptas de transmissão foram um momento de aprendizado único com relação ao planejamento e transmissão de uma cobertura jornalística. O acompanhamento de todas as etapas desde a pré-produção do programa foi essencial para conhecer e vivenciar a prática dos desafios do programa.

A necessidade de agilidade na apuração, correção dos dados e imprevisto em boa parte do programa – apresentado apenas por estudantes – exigiram a formação do espírito de equipe e colaboração entre todos que participaram da cobertura.

Ao final da transmissão, exaustos e recompensados, todos tinham apenas uma pergunta: quando vai ser o próximo projeto?

### **REFERÊNCIAS**

BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, Eduardo. (org.). **Teorias do rádio: textos e contextos – Vol I**. Florianópolis: Insular, 2005.

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de Radiojornalismo: produção, ética e Internet**. Rio de Janeiro: Campus, 2ª edição, 2001.

COSTA, Lailton Alves da. Gêneros jornalísticos. In: MELO, José Marques de; ASSIS, Francisco de (Orgs.). **Gêneros jornalísticos no Brasil**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2010.

CHAGAS, Luan José Vaz. **Entre fontes e jornalistas: A seleção das vozes na construção das notícias na BandNews e na CBN**. 2019. Tese (doutorado em Comunicação) – programa de Pós-graduação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra Suzzato, 2001.

NUCCI, Celso (Org.). **Manual de Jornalismo da Radiobrás: produzindo informação objetiva em uma empresa pública de comunicação**, 2006. Disponível em <<http://www.jornalismodigital.org/wp-content/uploads/2010/05/Manual-de-Jornalismo-Radiobras.pdf>>.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

\_\_\_\_\_. **O rádio na era da informação: teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, 2001.

PRADO, Magaly. **Produção de Rádio**. Um manual prático. Rio de Janeiro. Editora Campus.2006.

VIANA, Luana. **Rádio e memória: um estudo sobre a narrativa no rádio expandido através da reportagem especial “Muro de Berlim 20 anos”**. In: Anais do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

VIANA, Luana. **O áudio em reportagens radiofônicas expandidas**. 2017. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Federal de Ouro Preto. Minas Gerais. 2017.